

INDICE

1 Carta ao leitor

2 A construção deste documento

3 A História da criação do CODESE

- 3.1 Estrutura de funcionamento
- 3.2 Caminho percorrido

4 Goiânia 2033

- 4.1 O Centenário da Capital Goiana
- 4.2 O que queremos
- 4.3 Direção dos esforços para alcance dos objetivos
- 4.4 Mapa estratégico
- 4.5 Como medir os resultados

5 Os Quatro Eixos de Desenvolvimento

- 5.1 Eixo de Desenvolvimento Econômico
 - 5.1.1 Estratégias de desenvolvimento econômico
 - 5.1.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento econômico
 - 5.1.3 Indicadores econômicos

- 5.2 Eixo de Desenvolvimento Ambiental e Urbanístico
 - 5.2.1 Estratégias de desenvolvimento urbanístico
 - 5.2.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento ambiental e urbanístico
 - 5.2.3 Indicadores urbanísticos

- 5.3 Eixo de Desenvolvimento Social
 - 5.3.1 Estratégias de desenvolvimento social
 - 5.3.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento social
 - 5.3.3 Indicadores sociais

- 5.4 Eixo de Desenvolvimento da Gestão Pública
 - 5.3.1 Estratégias de desenvolvimento da gestão pública
 - 5.3.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento da gestão pública
 - 5.3.3 Indicadores da gestão pública

6 Recomendações

7 Apoiadores

8 Agradecimentos

9 Anexos

- 9.1 Estudo de Competitividade de Goiânia (Tendências Consultoria)
- 9.2 Descritivo dos indicadores (Tendências Consultoria)

1 Carta ao leitor

Descoberto em 1500, o Brasil tornou-se independente de Portugal em 1822. Passou à República em 1889; pela Era Getulista, de 1930 a 1945; pelo Golpe Militar, em 1964; pelo fim da ditadura, em 1985; pela promulgação da Constituição Federal, em 1988. Fatos políticos que marcaram pra sempre a história recente da política do país ainda estavam pra acontecer, como o impedimento do Presidente Collor, em 1992; e a admissibilidade do pedido de impedimento da Presidente Dilma, já em 2016. Tendo em vista este breve histórico caracterizado pela instabilidade política, podemos concluir que o Brasil ainda é jovem no exercício da democracia e que, portanto, há espaço para que os cidadãos ajam de forma atuante para levar o Brasil a uma posição no cenário mundial condizente com seu potencial.

A tarefa de colocar o país numa posição relevante no mundo, no entanto, passa, necessariamente, por mudanças no arcabouço legislativo brasileiro, protecionista e burocratizado, que impede que o Brasil seja competitivo no mundo globalizado. Na outra ponta, é necessária uma atitude proativa da sociedade civil organizada, assim como do meio empresarial, atuando a partir dos municípios, para construir um projeto de país a longo prazo, a partir do qual seja possível alcançar o objetivo de uma sociedade mais justa e equilibrada, com o nível de renda, saúde e educação elevados para todos.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese) pretende ser instrumento de realização deste papel proativo da sociedade civil organizada, a fim de elaborar de forma sistemática e permanentemente um planejamento de médio e longo prazo para Goiânia. Da mesma forma, compartilhar com os Poderes Públicos (Executivo, Legislativo e Judiciário), democraticamente constituídos, a implantação deste plano e a responsabilidade sobre o destino de nossa cidade.

O conceito de que cabe a maioria dos cidadãos brasileiros apenas votar, para que uma minoria eleita resolva isoladamente as grandes questões da sociedade atual e eleve o Brasil à posição que merecemos não funciona mais. Pelo contrário, a união dos agentes políticos e da sociedade civil organizada tem se revelado o caminho mais sóbrio e eficiente para transformações sólidas. Essa estratégia foi provada e aprovada em alguns poucos municípios brasileiros, como a cidade de Maringá, no norte de Estado do Paraná, que vêm conseguindo resolver problemas históricos e alavancar com rapidez a qualidade de vida dos cidadãos, se destacando como uma cidade referência para o País.

A sociedade civil organizada representada pelo Codese está disposta a trabalhar e investir recursos para aumentar rapidamente a competitividade de Goiânia, trazendo renda e qualidade de vida aos nossos concidadãos. Este exemplo, ainda revestido de pioneirismo, pode, sem dúvida, mudar o curso da história de nossa cidade, do nosso Estado e até do nosso País! É com este sonho e muito trabalho que conseguimos elaborar o projeto Goiânia 2033, cuja implantação trará um grande avanço econômico e social para nossa jovem e apaixonante cidade. Teremos muito que comemorar no seu aniversário de 100 anos e contamos com todos os goianienses para que isto aconteça.

Leia atentamente este sumário e saiba como chegaremos lá!

2 A construção deste documento

O presente documento é um instrumento, elaborado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese), a muitas mãos, com um ponto de vista macro e de longo prazo, para que Goiânia seja incluída na lista dos poucos municípios que já adotaram uma conduta estrategicamente planejada, com ações que concretizem a participação da sociedade num processo de mudança gradual, mas efetivo, que inocule na comunidade local o conceito de cidadania, no mais amplo sentido do termo.

Temos em mãos um trabalho minucioso, com sugestões de ações concretas, elaboradas por técnicos em diversas áreas, que conhecem os gargalos que travam o desenvolvimento da cidade. Organizadas em grupos, essas pessoas pensaram em soluções a médio e longo prazo para áreas específicas, com objetivo de acabar com a cultura do improvisado, que tanto impede os avanços permanentes. A ideia central é pensar a cidade para o futuro, num cronograma que não se estruture em mandatos, mas em metas, consolidando o papel da sociedade civil organizada nos rumos não apenas de nossa cidade, mas da nação. Somente através do planejamento estratégico, deixaremos para trás a herança de um povo acostumado a não participar.

3 A história da criação do CODESE

O sonho de uma cidade melhor! Esse foi o principal motivo para a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Goiânia (Codese), que reúne entidades de setores diversos, engajadas na construção de um projeto sustentável de desenvolvimento, que eleve a capital goiana ao posto de uma das dez melhores cidades em qualidade de vida do Brasil.

O Codese, entidade apartidária e sem fins lucrativos, nasceu em 2015, inspirado na experiência desenvolvida na cidade paranaense de Maringá, onde o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), nascido em 1996, foi responsável por um significativo salto nos índices de desenvolvimento socioeconômico daquele município.

Impulsionado pelo projeto “O Futuro da Minha Cidade”, idealizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o Codese visa mobilizar a sociedade goianiense para ser protagonista do futuro da nossa cidade, criando soluções para a plena sustentabilidade da vida urbana.

Estimulado por estas inspiradoras iniciativas, o Codese propõe elaborar de forma contínua e participativa, o planejamento de Goiânia com objetivos de médio e longo prazo e ainda com uma metodologia que possa servir como facilitadora, para gestores públicos e a própria sociedade, na implantação de ações necessárias para o desenvolvimento sustentável e que possam ser aferidas e ajustadas rumo ao objetivo que desejamos: qualidade de vida, renda e educação de alto nível.

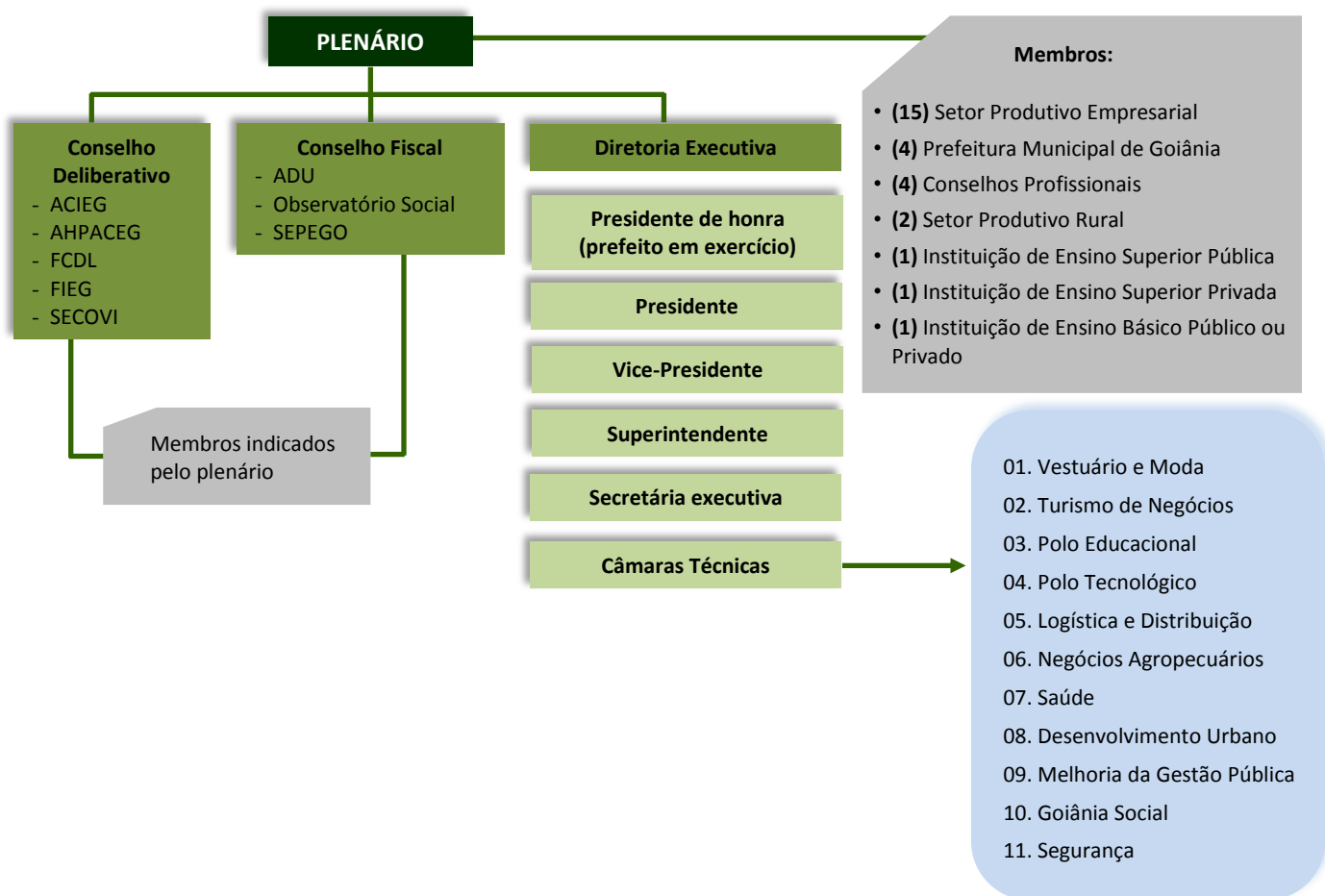
Desde as primeiras reuniões do Codese, ocorridas em 2014, ficou definido que o objetivo de curto prazo desta entidade seria a elaboração de um documento contendo o plano macro ou diretrizes principais para Goiânia, a ser entregue aos candidatos à prefeitura da cidade, na eleição de 2016. Este plano, elaborado a muitas mãos da sociedade civil goianiense, tem como objetivo de longo prazo melhorias concretas e cujo resultado esperado seja claramente observado no aniversário de 100 anos de Goiânia, em 2033, ou seja, estarmos entre as dez melhores cidades do Brasil para se viver, levando-se em conta o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano.

O direcionamento das ações partiu do diagnóstico econômico realizado pela Tendências Consultoria; pela orientação Urbanística da Grupo Quatro; pelas observações e reuniões realizadas com a Comunitas e o seu programa “Juntos Pelo Desenvolvimento Sustentável”; pela parceria extremamente produtiva com o Sebrae Goiás e por mais de cem pessoas envolvidas e responsáveis pelas propostas nascidas em 11 câmaras técnicas, que tratam de assuntos fundamentais para o desenvolvimento da Capital, observando sua atual vocação econômica, nas seguintes áreas: Logística e Distribuição; Vestuário e Moda; Turismo de Negócios; Polo Educacional; Polo Tecnológico; Desenvolvimento Social; Negócios Agropecuários; Desenvolvimento Urbano; Melhoria da Gestão Pública; Saúde e Segurança.

3.1 Estrutura de funcionamento

Conforme deliberação em plenário, o Conselho de Desenvolvimento Estratégico e Econômico de Goiânia (Codese) deve conter, em sua estrutura organizacional, representantes dos mais diversos segmentos, a fim de manter a pluralidade de ideias e representações, que possam atingir as demandas da cidade em seus mais diversos segmentos. Para isso, foi eleita uma diretoria, que divide as decisões da entidade com um conselho deliberativo e um conselho fiscal, ambos com membros indicados pelo plenário.

O plenário, que indica membros dos conselhos, é formado, em sua maioria, por representantes do setor empresarial, e também por membros da prefeitura, conselhos profissionais, setor produtivo rural e instituições de ensino. A intenção é que todos deliberem, em comum acordo sobre as atividades do Codese, geralmente pautadas por análises e estudos feitos pelas câmaras técnicas.



Membros integrantes da diretoria do Codese, as câmaras técnicas foram constituídas para funcionar como um filtro de demandas, originadas em diferentes áreas da cidade. Cada câmara possui um gestor, geralmente um profissional referência na área explorada pelo grupo, que conduz as reuniões e organiza as necessidades do setor, conduzindo as discussões acerca das possíveis soluções para o problema exposto. As câmaras técnicas foram pensadas como uma

forma de descentralizar as discussões e decisões acerca de determinado tema e possibilitar um olhar mais clínico, com estudos pontuais e específicos para cada setor.

Vestuário e Moda - A principal meta desta câmara é diagnosticar e procurar soluções para os problemas relacionados ao setor de confecções em Goiânia, um dos maiores atrativos turísticos da cidade. Para isso, reúne representantes dos principais segmentos da área, como presidentes de associações lojistas. Uma das preocupações é levar até a Prefeitura de Goiânia, medidas e projetos que possam fortalecer o segmento, sanando possíveis carências.

Entre as discussões dos membros estão também a modernização dos polos e a implementação de infraestrutura adequada para receber compradores que chegam de todo o país. Outra ideia é facilitar o acesso dos lojistas e clientes, seja por medidas relacionadas ao trânsito, ao setor hoteleiro, disponibilidade de estacionamentos e fortalecimento das estratégias de divulgação e marketing, além de projetar Goiânia como referencial não apenas no setor de confecções, mas em diversos outros ramos ligados ao segmento.

Turismo de Negócios - Dar impulso ao potencial turístico de Goiânia. Esse é o objetivo principal da Câmara Técnica de Turismo de Negócios. Formada, sobretudo, por integrantes de entidades voltadas ao turismo, hotelaria e eventos, a Câmara tem debatido medidas necessárias para alavancar o turismo na capital, que já chegou a ser a quinta cidade no país em captação de eventos. A intenção é fazer com que medidas já elaboradas e apresentadas ao poder público, sejam, de fato, colocadas em prática.

Entre as demandas já discutidas pelo grupo estão a falta de sinalização turística e a falta de investimento na Secretaria de Turismo do município, atitudes que fizeram com que Goiânia tivesse significativo declínio no ranking turístico do Brasil na última década.

O propósito é fazer renascer esse potencial, discutindo-se pontos específicos da política para o turismo em Goiânia, como meio ambiente, marketing e promoção, serviços e equipamentos, apresentando possíveis soluções para cada um dos gargalos encontrados.

Polo Educacional - Tem o objetivo de tratar questões educacionais de Goiânia, do ensino básico infantil ao ensino superior, lutando e traçando estratégias para o desenvolvimento do sistema de ensino, sobretudo, o cumprimento do Plano Municipal de Educação.

Formada por membros de representação de todos os níveis educacionais, a Câmara Técnica de Polo Educacional monitora o funcionamento do sistema de ensino e diagnostica gargalos que prejudicam a qualidade do mesmo.

Em parceria com as demais Câmaras, pretende construir uma rede de atenção ao estudante, possibilitando que fatores externos à sala de aula também colaborem com o desenvolvimento do aluno.

Polo Tecnológico - Tem como finalidade propor à administração municipal políticas de tecnologia que colaborem com o desenvolvimento da cidade, ajudando no planejamento do município de maneira inteligente, incentivando a inovação e o empreendedorismo.

Pretende, ainda, colaborar com a atração de uma nova economia para o setor, ajudando na construção de medidas que atraiam empresas do ramo e garantam a permanência das empresas já instaladas no município.

Composta em sua maioria por empresários do ramo de tecnologia da informação e comunicação, a Câmara quer agregar valores à área, pensando na qualificação e valorização dos profissionais, com reflexo direto na qualidade de vida das famílias envolvidas neste ciclo.

Logística e Distribuição - A logística, por seu mister de procurar racionalizar o fluxo (movimento) simultâneo de materiais, informações e pessoas, é componente imprescindível de gradação da competitividade das empresas e no consequente reflexo no desenvolvimento das cidades. Assim, a gestão municipal, em conjunto com a sociedade, deve traçar diretrizes logísticas que propiciem maior assertividade competitiva, portanto estudar e estabelecer políticas para o setor, definir prioridades de investimento, diversificar modais de transporte, analisar custos ocultos e visíveis para a diminuição de gastos com combustíveis (e emissão de carbono), reduzir lead times, ciclos de repetição de processos, além de melhorar esses processos produtivos, buscando ganhos de produtividade com a automação, qualificação de pessoal e novos modelos de gestão.

Negócios Agropecuários - A Câmara debate questões relacionadas ao campo e sua interferência no ambiente urbano, assim como a interferência da cidade no ambiente rural. Dispensa atenção, sobretudo, aos pequenos produtores rurais que desenvolvem atividades econômicas em zonas intermediárias.

Entre outros debates, questiona a forma como vem sendo feita a exploração das bacias hidrográficas em Goiânia e Região Metropolitana e como as políticas públicas podem impactar as atividades econômicas desenvolvidas no campo e a qualidade de vida do trabalhador rural.

Pretende ajudar na elaboração de estratégias que assegurem mobilidade, mercado e segurança ao morador de área rural, além de consolidar a criação e cinturões verdes e agrovilas, que garantam a exploração de ambiente de forma sustentável e a logística para comercialização da produção.

Saúde - Um dos índices mais importantes na composição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a área da saúde merece especial atenção do poder público. Longe de abranger apenas o atendimento hospitalar ou acesso a medicamentos, a saúde está relacionada diretamente ao conceito de qualidade de vida, englobando medidas que vão desde a implantação de saneamento básico, à construção de academias ao ar livre em parques da cidade. Além disso, a saúde está diretamente ligada a diversos outros fatores utilizados como unidades de medida no desenvolvimento humano.

A Câmara Técnica da Saúde é composta por profissionais que enxergam a saúde do ponto de vista macro, estabelecendo medidas de impacto para o melhoramento do índice em todas as regiões da Capital. Cabe a esta câmara o estudo dos fenômenos que interferem na saúde coletiva e da família, por meio de análise, organização, planejamento, execução e avaliação de sistemas de saúde, além de apontar soluções pra os problemas atuais, como falta de acesso a atendimentos, superlotação das unidades e campanhas de prevenção.

Desenvolvimento Urbano - Pretende, de forma contínua, analisar e organizar os projetos da cidade relacionados ao desenvolvimento urbano, tornando-o efetivo e eficaz. Estuda a viabilidade de medidas ambientais, estruturais e de mobilidade, já em prática na cidade, a fim de detectar gargalos, pensando em soluções.

Envolvem opiniões de entidades diretamente ligadas ao funcionamento da cidade, como empresas de saneamento, secretarias municipais e representantes da Câmara de Vereadores, além de equipe técnica, para a elaboração de novos projetos, em comum acordo com a Prefeitura.

A meta é pensar a cidade e levar propostas ao governo municipal, apontando soluções concretas para o melhoramento do trânsito, meio ambiente, moradia e mobilidade, entre outros.

Melhoria da Gestão Pública - Também nominada de Câmara Técnica da Desburocratização, tem o objetivo de reduzir o tempo de solicitações de documentos como alvarás e certidões, além da transparência e agilidade aos processos, reduzindo o trabalho e custos dos órgãos públicos e, como consequência, reduzir a corrupção envolvida nesses trâmites. Para isso, a Câmara espera apontar estratégias para modernizar o processo de gestão da Prefeitura de Goiânia e otimizar o tempo necessário para que o poder público dê respostas às solicitações de cidadãos e empresas.

A burocracia nos órgãos públicos é um entrave para o desenvolvimento da cidade nos mais diversos aspectos, além de fomentar atos ilícitos, geralmente originados na necessidade de respostas mais imediatas. Para isso, a Câmara tem discutido e traçado alternativas para encurtar o caminho para o desenvolvimento do município.

Goiânia Social - A Câmara Goiânia Social tem por objetivo geral propor estratégias para o desenvolvimento social e a valorização da diversidade cultural. A intenção é promover a transparência das ações do Codese e da administração pública municipal, através da educação fiscal, sugerindo indicadores e outras ferramentas de participação social, além de acompanhar as ações das outras Câmaras, contribuindo no aspecto social, humano e da diversidade cultural e propondo estratégias para o desenvolvimento social e cidadania.

Uma das principais vertentes, a educação fiscal, procura conscientizar os participantes sobre os motivos pelos quais determinadas ações possuem ou não êxito dentro do setor público. A estratégia é fazer com que todos os participantes entendam que a gestão pública e o serviço público não devem ser encargos apenas do administrador, mas com a participação dos cidadãos, conscientes dos limites inerentes ao modelo de gestão.

Segurança - A câmara tem a função de promover a troca de experiências, trazer as demandas comunitárias para os organismos municipais envolvidos nas políticas de segurança, além de encontrar soluções para os problemas da comunidade e incentivar a elaboração dos planos locais de prevenção e enfrentamento da violência nos bairros da cidade. Para isso, integrantes da Câmara se reunirão periodicamente e, a partir das prioridades apontadas pelo grupo, abordarão programas ou ações da prefeitura, visando aprimorar a gestão das políticas públicas.

Entre as propostas da câmara estão as discussões acerca do policiamento comunitário, o papel e reestruturação da Guarda Municipal, as parcerias com o Estado e União em projetos de videomonitoramento, iluminação pública, revitalização de áreas vulneráveis à criminalidade, projetos de ressocialização, entre outros.

3.2 Caminho percorrido

Abaixo, relacionamos os principais eventos para que o leitor possa tomar conhecimento do caminho que nos trouxe até aqui:

13 de maio de 2014 - Lançamento do projeto “O Futuro da Minha Cidade”, promovido pelo CBIC e entidades locais, no auditório da OAB Goiás, com explanação do consultor Silvio Barros (case de Maringá/PR). 14 de outubro de 2014 Reunião dos “Apaixonados por Goiânia”, com reunião de quase 100 pessoas no Auditório do Sinduscon-GO, com o objetivo de mobilizar e discutir um modelo sustentável, que leve em consideração o desenvolvimento econômico, a preservação do meio ambiente e condições de vida digna para a população.

13 de novembro de 2014 - No auditório da Ademi, com a presença de cerca de 45 pessoas, o Codese começou a ganhar forma em sua forma institucional, reforçando o objetivo de, em 19 anos, transformar Goiânia na cidade que desejamos.

28 de fevereiro de 2015 - Reunião com o consultor da Tendências Consultoria, Nathan Blanche, para apresentação do “Estudo de Competitividade para Goiânia”, com o objetivo de apresentar pontos estratégicos para o desenvolvimento econômico de Goiânia e Região Metropolitana, nos aspectos de logística e distribuição, vestuário, turismo, saúde, educação, tecnologia, agropecuária e gestão pública.

15 de junho de 2015 - Reunião de fundação do Codese na sede do Secovi para formalizar uma associação de direito privado, sem fins lucrativos e sem cunho político partidário, com aclamação da diretoria executiva.

15 de agosto de 2015 - Reunião na sede do Sinduscon com gestores das câmaras técnicas e diretoria, para definir a missão, visão e valores da entidade.

13 de outubro de 2015 - Reunião entre câmaras técnicas e entidades fundadoras.

26 de novembro de 2015 - Assembleia para deliberar sobre projetos urgentes do Codese

1 de fevereiro de 2016 - O ex-prefeito de Maringá por dois mandatos, Silvio Barros, visita Goiânia para almoço com empresários goianos, na sede do Sebrae. Na ocasião, R\$ 500 mil são arrecadados para colocar em prática a realização de projetos de diagnóstico e apontamento de soluções para problemas da capital.

16 de maio de 2016 - Codese reúne todos os pré-candidatos à Prefeitura de Goiânia. O evento, realizado no Castro's Hotel, foi uma espécie de apresentação dos políticos aos membros fundadores e apoiadores do conselho. Na oportunidade, tanto os pré-candidatos, quanto os representantes das entidades que apoiam a iniciativa do Codese, assistiram à apresentação da diretoria presidente da Comunitas, Regina Esteves, sobre a experiência do Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável, programa liderado pela Comunitas com foco na melhoria da gestão pública municipal.

31 de maio de 2016 - Membros e diretoria do Codese se reúnem com o procurador-geral de Justiça do Ministério Público do Estado de Goiás (MPGO), Lauro Machado Nogueira e demais integrantes do MP, para uma reunião de apresentação das atividades do conselho e estratégias para auxiliar no desenvolvimento estratégico de Goiânia.

30 de junho de 2016 - Finalização do presente documento, com distribuição para os candidatos à Prefeitura de Goiânia. No conteúdo, base de dados, sumário e diretrizes que se desdobrarão em ações efetivas e em cartilhas e vídeos para uso didático da população.

4 Goiânia 2033

4.1 O Centenário da Capital Goiana

Goiânia foi criada em 1933 por duas pessoas modernas, Pedro Ludovico, o fundador e Atílio Corrêa Lima, o Urbanista. A idealização de Goiânia tinha o propósito de acelerar o processo de modernização de Goiás.

A cidade foi implantada gentilmente no relevo da planície da bacia do Rio Meia Ponte, cujo desenho enfatizou a perspectiva do Palácio do Governo, implantado em uma grande praça (pça Pedro Ludovico) para onde converge as Avenidas Tocantins, Goiás e Araguaia. Foi projetada para uma população de 50 mil habitantes com desenho urbano de inspiração barroca embora a arquitetura dos edifícios públicos e alguns privados acompanhassem o estilo art déco, tão influente nas cidades Europeias. Aspecto que criou uma identidade para Goiânia sendo os edifícios do Cine Teatro Goiânia e da Estação Ferroviária os mais significativos.

Posteriormente, em 1937, o plano de Atílio sofreu uma modificação do seu desenho na parte sul da cidade projetada. O redesenho urbanístico ficou a cargo do urbanista Armando de Godoy que propôs uma configuração semelhante a de uma cidade jardim americana tornando-se a primeira unidade de vizinhança brasileira. Embora sejam desenhos diferentes entre si, o primeiro de característica mais rígida e o outro com uma visão mais orgânica. Pode se afirmar que tanto o desenho do setor central quanto o do setor sul houve uma intenção fundamentada nos movimentos urbanísticos contemporâneos.

Até 1954 a cidade oferecia para as pessoas uma qualidade de vida exemplar com seus passeios confortáveis, densa arborização e seguros, que permitiam o flunar com ampla acessibilidade ao conjunto de edifícios públicos e privados. Os equipamentos sociais e culturais eram de excelente qualidade e bem distribuídos pelo tecido urbano. O que mais impressionava era a integração entre as áreas verdes da cidade. Acima de tudo era uma cidade democrática e promissora para se realizar negócios.

Quando se perdeu a referência teórica do urbanismo mundial dos Planos Conceituais a cidade começou a crescer, excedendo o território demarcado pelo Plano Urbanístico de Goiânia, com loteamentos fragmentados e desarticulados da malha urbana planejada, instalando-se o caos nos seus aspectos físicos territoriais com resultado nefastos até hoje para a população.

Embora os governos do município tenham aprovado seguidos Planos Diretores, eles não foram implantados conforme projetados, impedindo ajustar no tempo o processo de urbanização desenfreada.

Hoje o cidadão sofre os impactos negativos de uma estrutura urbana desorganizada. Ela não atende as necessidades básica da população quanto aos serviços e equipamentos de segurança, saúde e educação assim como na oferta qualificada de áreas verdes, passeios, mobilidade, acessibilidade, espaços naturais e metabolismo urbano referente ao manejo da água, do lixo e da energia. É uma cidade injusta e pouco inclusiva. Estamos enfrentando mudanças climáticas, recessão, envelhecimento da população e crise de governança e dificuldades para realizar negócios.

Para efetivamente modificar o processo de urbanização desqualificada a sociedade civil organizada através do CODESE, pretende desenvolver, conjuntamente com os futuros governos municipais, um sistemas de cogestão para que a cidade funcione como uma plataforma de mudanças. Mudanças que poderemos sonhar para 2033 e visualizar uma Goiânia reinventada: **mais saudável** que preveniu doenças promoveu a segurança social, física, patrimonial e no tráfego. Ampliou o contato com a natureza e melhorou a qualidade do ar, da água, e do solo. As pessoas estão mais bem nutridas, ativas fisicamente, especialmente, nos bairros periféricos; **mais inteligente, transparente e eficiente**

porque se organizou para utilizar as tecnologias disponíveis que se tem a mão, na gestão, na eficiência da mobilidade, no controle do aquecimento global e do território etc. Os avanços na educação e saúde foram determinísticos para ser Goiânia uma cidade inteligente. “Não há cidade inteligente sem cidadãos saudáveis e inteligentes”; (Frank Kresin – instituto Waag Society); **mais criativa**, pois acreditou na economia do conhecimento fundamentada nas suas vocações, criando ambientes inovadores com concentração geográfica de setores específicos de empresas e instituições. Goiânia tornou-se uma cidade inovadora, interessante, competitiva e empreendedora; **mais justa e inclusiva**; porque oferece condições para que todas as pessoas tenham acesso aos serviços básicos qualificados de saúde, educação, segurança, infraestrutura, mobilidade e acessibilidade assim como democratizou as decisões; **mais ecológica** porque valorizou os seus recursos naturais, melhorou o metabolismo urbano promovendo a eficiência energética; enfim tornou-se uma cidade mais bonita, porque cuidou da sua paisagem com desenhos urbanos apropriados e belos.

Portanto hoje 24 de outubro de 2033 pode se afirmar que Goiânia de “Pedro, Atilio e Armando” é uma cidade com qualidade de vida, porque cuidou das pessoas e de seu território.

Luiz Fernando Teixeira

4.2 O que queremos

O Conselho de Desenvolvimento Estratégico e Econômico de Goiânia (Codese) espera que Goiânia seja, em 2033, referência em todo o país, como uma cidade economicamente forte, sustentável e relevante no cenário nacional. Como consequência disso, que tenha ainda uma educação estruturada e consistente e uma qualidade de vida igualitária para sua população.

Tendo o planejamento em longo prazo como norteador dessa mudança de cenário, entendemos que a nossa cidade necessita de projetos que façam desabrochar todo o potencial econômico, enaltecendo as nossas potencialidades e, acima de tudo, transformando essas potencialidades em números reais com impacto na economia, saúde e educação locais.

O Codese foi o meio encontrado pela sociedade civil organizada para dar vazão ao anseio de um futuro realmente modificado, longe da atual realidade, na qual não é possível enxergar, com clareza, projetos de desenvolvimento sustentável que consigam explorar todo o potencial que a cidade demonstra ter.

Tendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como nossa referência para o estabelecimento de uma visão de futuro, definimos também que devemos deixar claro qual o nosso propósito dentro deste tão importante referencial de acompanhamento de desenvolvimento das cidades.

Sendo assim, a sociedade civil organizada entende que para corresponder as potencialidades que o município tem, dentro da perspectiva que almejamos para a nossa cidade, devemos ter um objetivo que nos transforme um grande diferencial a nível nacional, com projetos estabelecidos em diversas áreas que possam proporcionar aumento de renda, educação de ponta e qualidade de vida diferenciada.

Tendo isso como foco, analisamos o nosso cenário no IDH hoje conforme mostra a tabela abaixo, e percebemos que Goiânia está muito aquém do que imaginamos para a cidade. Sendo assim, traçamos como principal objetivo a ser atingido com esse grandioso e contínuo projeto de desenvolvimento e apoio à gestão pública, sairmos da posição de número 45 e alcançarmos um espaço entre as 10 melhores cidades do Brasil para se viver, nos próximos 17 anos.

Ranking IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

Pos	Município	Pop 2014 estimada	(Km ²)	Densidade (hab/Km ²)	IDH	5 a 6 anos na escola	11 a 13 4ª/5ª série ou fund. 1ª fase completo	15 a 17 fund. completo	18 a 20 médio completo	18 ou + fund. completo	IDH Educação	Esperança de vida	IDH Longevidade	Renda per capita média	IDH Renda
1º	São Caetano do Sul / SP	157,2	15,3	9.736	0,862	96,37	91,22	79,27	67,68	76,21	0,811	78,20	0,887	2043,74	0,891
2º	Águas de São Pedro / SP	3,1	3,6	489	0,854	100,00	96,67	74,17	74,64	75,07	0,825	78,37	0,890	1580,72	0,849
3º	Florianópolis / SC	461,5	675,4	624	0,847	93,06	93,09	70,60	63,42	80,03	0,800	77,35	0,873	1798,12	0,870
4º	Vitória / ES	352,1	98,2	3.338	0,845	97,91	88,94	74,56	63,81	78,94	0,805	76,28	0,855	1866,58	0,876
4º	Balneário Camboriú / SC	124,6	46,2	2.338	0,845	93,23	92,48	73,93	61,63	76,30	0,789	78,62	0,894	1625,59	0,854
6º	Santos / SP	433,6	280,7	1.494	0,840	97,23	92,89	77,99	64,50	75,78	0,807	76,13	0,852	1693,65	0,861
7º	Niterói / RJ	495,5	133,9	3.641	0,837	95,47	86,16	64,27	58,86	79,35	0,773	76,23	0,854	2000,29	0,887
8º	Joaçaba / SC	28,7	242,1	116	0,827	99,34	87,08	76,36	67,20	67,40	0,771	78,44	0,891	1338,50	0,823
9º	Brasília / DF	2.852,4	5.780,0	445	0,824	92,46	88,32	66,32	53,48	72,32	0,742	77,35	0,873	1715,11	0,863
10º	Curitiba / PR	1.864,4	435,0	4.027	0,823	94,44	89,06	71,63	57,79	73,96	0,768	76,30	0,855	1581,04	0,850
		1.412,4	733,1	1.777	0,799	83,22	88,42	72,20	56,98	71,44	0,739	75,28	0,838	1348,55	0,824
45º	Goiânia	Diferença p/ o 1º lugar			0,06	16,78	8,25	7,07	17,66	8,59	0,09	3,34	0,06	695,19	0,07
		Diferença p/ o 10º lugar			0,02	9,24	-2,26	-7,93	-3,50	-4,04	0,00	0,85	0,01	-10,05	0,00

Fonte: IPEA, PNUD e FJP - Atlas do Desenvolvimento Humano nos Municípios

Sabemos que para alcançar tão audaciosa meta, necessitaremos do envolvimento de todos, sociedade civil, Poder Legislativo, Poder Judiciário, Poder Executivo e a população, visto que teremos um grande e complexo caminho a seguir até 2033.

Acreditamos que todos, engajados em prol de um único e grande objetivo, estabelecendo projetos sólidos a médio e longo prazo, tendo como base o planejamento, a habilidade e competência de acompanhar e corrigir os eventuais percalços que surgirão no caminho, alcançaremos o nosso objetivo, logrando êxito nessa jornada que é transformar Goiânia em 2033 em uma grande referência nacional.

4.3 Direção dos esforços para alcance dos objetivos

A fim de dotar o projeto Goiânia 2033 de bases e estudos de altíssimo nível, o Codese viabilizou parcerias e ou consultorias quatro eixos distintos:

O primeiro eixo de estudo foi o potencial econômico da capital, cujo resultado fantástico está demonstrado no relatório elaborado pela Tendências Consultoria Integrada (anexo I).

O segundo eixo foi o desenvolvimento de diretrizes urbanísticas, que contou com o trabalho de especialistas goianos. Este eixo propõe soluções nos campos de urbanismo, mobilidade, transporte e logística e meio ambiente.

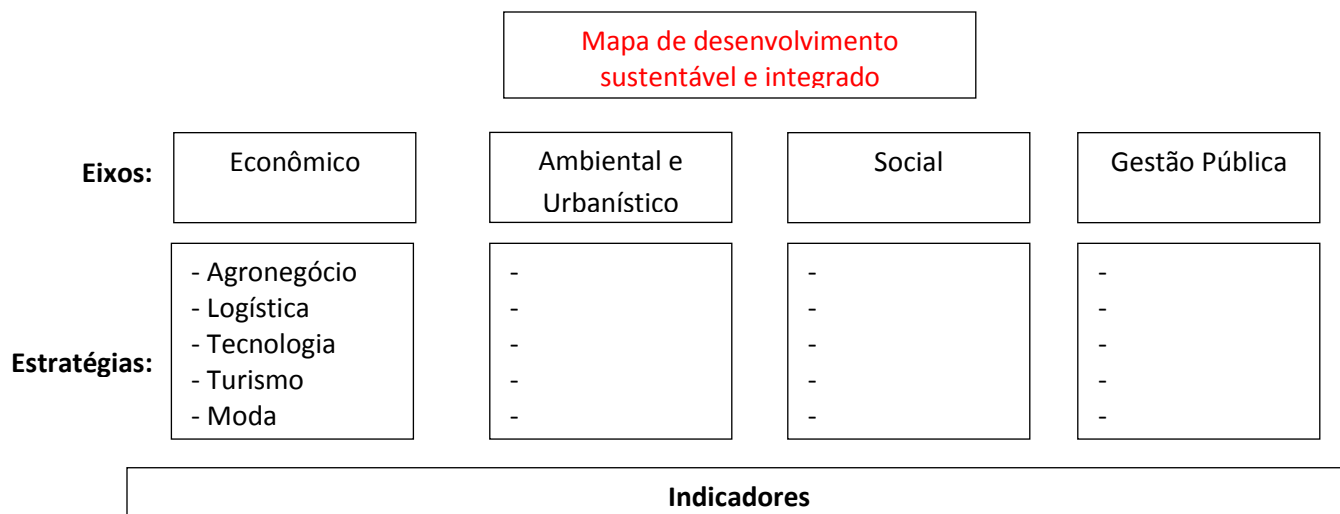
O terceiro eixo de estudo refere-se à qualificação da gestão pública, que busca trazer para Goiânia o modelo proposto pela organização Comunitas por meio do “Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável”, programa de aprimoramento da gestão pública municipal, já implantado com sucesso em algumas cidades brasileiras, como

Campinas (SP), Curitiba (PR), Pelotas (RS), Teresina (PI), Santos (SP), entre outras.

O quarto eixo foi coordenado pelo Sebrae Goiás, com foco no desenvolvimento humano, que abordará os itens de educação, saúde, segurança, esporte e lazer, e cultura.

4.4 Mapa estratégico (apenas exemplo)

O presente documento apresenta as linhas estratégicas pensadas para cada eixo de desenvolvimento, assim como as diretrizes e as ações necessárias para a realização de cada uma delas. Também apresenta os indicadores e a posição atual de Goiânia, em comparação com as demais capitais brasileiras. A partir deste conhecimento e planejamento, é possível trabalhar com o poder público eleito, buscando transformar a realidade de nossa cidade.



4.5 Como medir os resultados

Para que todos os *stakeholders* possam acompanhar a evolução das diretrizes e suas ações propostas nesse material, o Codese propõe medir os resultados através de indicadores de desempenho que nos permitirá avaliar continuamente a posição e evolução das diretrizes e ações traçadas.

Cada indicador proposto deverá ser medido periodicamente para o acompanhamento de seu resultado referente a uma meta diretamente relacionada com o IDH ideal planejado para 2033. A meta para “Goiânia que queremos” que deverá ser alcançada nos 16 anos seguintes, contempla 5 principais aspectos observados no estudo de competitividade de Goiânia, os quais deverão ser monitorados, que são: 1. A posição de Goiânia/Goiás em relação às demais capitais/estados, 2. A eficiência do gasto público na capital, 3. Os cenários econômicos mensurados pelo PIB, 4. Análise da área de influência geográfica, 5. A análise da tendência de longo prazo de especialização econômica das capitais.

A Prefeitura de Goiânia juntamente com a direção do Codese se incumbirão de definir um calendário de reuniões de trabalho em conjunto com os principais envolvidos, bem como a forma de análise e monitoramento dos resultados.

O Codese reitera a importância das diretrizes estarem sendo acompanhadas através de indicadores, a fim de potencializar as chances de resultados positivos do projeto e tem como premissa o legado de Deming que nos diz: “Não se gerencia o que não se mede e não há sucesso no que não se gerencia”.

5 Os Quatro Eixos de Desenvolvimento

5.1 Eixo de Desenvolvimento Econômico

Ao selecionar os projetos aos quais se dedicará, a administração municipal deve priorizar aqueles que geram valor para os cidadãos, para os produtos ali comercializados e para a cidade, promovendo o desenvolvimento sustentável na região. A contribuição ao desenvolvimento econômico é decorrente da atuação de cada integrante e do trabalho de equipes orientadas, que constroem, a cada projeto, uma cidade mais competitiva, ampliando a qualidade de vida da população.

A medida mais geral de desenvolvimento econômico é a do aumento da renda por habitante porque esta mede aproximadamente o aumento geral da produtividade. Alcançar esse objetivo passa, necessariamente, pela promoção do desenvolvimento econômico e social do município através de captação de recursos e execução de políticas públicas voltadas ao emprego e renda e ao fomento dos setores de indústria, comércio, serviços, agricultura e turismo.

Apesar de constituir um movimento de forte conteúdo interno, o desenvolvimento local está inserido em uma realidade mais ampla e complexa, com a qual interage e da qual recebe influências e pressões positivas e negativas. Dentro das condições contemporâneas de globalização e intenso processo de transformação, o desenvolvimento local representa também alguma forma de integração econômica com o contexto regional e nacional, que gera e redefine oportunidades e ameaças, exigindo competitividade e especialização.

5.1.1 Estratégias de desenvolvimento econômico

A ideia do desenvolvimento econômico necessariamente se liga a processos dinâmicos que representam rupturas das condições econômicas vigentes. Sua caracterização não se restringe ao crescimento da produção em uma região, mas trata principalmente de aspectos qualitativos relacionados ao crescimento. Os mais imediatos referem-se à forma como os frutos do crescimento são distribuídos na sociedade, à redução da pobreza, à elevação dos salários e de outras formas de renda, ao aumento da produtividade do trabalho e à repartição dos ganhos dele decorrente.

Quando observamos Goiânia, percebemos a existência de inúmeras formas de alcançar o desenvolvimento econômico do município, visto suas inúmeras vocações. Contudo, abordaremos algumas estratégias com forte apelo econômico, lembrando que outras estratégias podem estar de forma intrínseca nos outros três eixos de desenvolvimento abordados mais adiante.

Considerando o seu posicionamento geográfico, localizada no centro do grande cinturão do agronegócio do País, é muito provável que Goiânia passe a ser impactada por um fluxo crescente de transporte de cargas, como reflexo do programa em curso de concessões de rodovias e ferrovias, que deverá deslocar parte importante da produção agrícola do Centro-Oeste para a ferrovia Norte-Sul, com parte dessa carga passando pelas rodovias que passam por Goiânia e sua área de influência, com destaque para a BR 153 e a BR 060.

Esse grande deslocamento de cargas que passará a trafegar na área de influência de Goiânia representa uma oportunidade ímpar de desenvolvimento econômico para o município. Mas para essas oportunidades se materializem, torna-se imprescindível que o município desenvolva diferenciais competitivos voltados ao setor de transporte e logística.

Trata-se de uma mudança estrutural que exigirá grande esforço de planejamento para que o Goiânia possa

efetivamente se beneficiar em termos de desenvolvimento econômico e social. Caso contrário, há grandes riscos de o município colher mais malefícios do que benefícios desse processo.

Aproveitando que os setores de agronegócio e transporte são os que mais devem impulsionar o crescimento econômico de Goiânia e de sua área de influência, o município deve buscar obter um diferencial competitivo que pode se materializar na meta de se estabelecer como a capital do agronegócio brasileiro.

O fato de o município já abrigar centros de pesquisa e tecnologia voltados ao agronegócio (como a UFG, a Embrapa, dentre outros centros) reforça a percepção de que Goiânia teria oportunidades para desenvolver essa especialização econômica. Falta, no entanto, desenvolver um vínculo mais estreito entre o setor privado e as instituições de pesquisa públicas.

Ao mesmo tempo, como a vocação econômica de Goiânia está em explorar diretamente a oferta de serviços, o desenvolvimento de um polo de TI voltado aos setores do agronegócio e logística pode constituir uma boa oportunidade de soluções tecnológicas em vários segmentos e, conseqüentemente, geração de empregos no município. Contudo, é importante buscar uma diferenciação econômica para o polo de Goiânia, considerando que há inúmeros outros polos tecnológicos no País, razão pela qual se torna importante que o poder público desenvolva instrumentos para fomentar tal iniciativa.

Uma segunda especialização que pode se mostrar promissora para o município é desenvolver-se como um centro de referência da moda, uma atividade já bastante explorada na capital. Reforçando-se no foco em agregar valor ao produto hoje produzido em Goiânia, com nova abordagem de apresentação, exigindo atenção especial do poder público para o seu adequado funcionamento.

Ao mesmo tempo, considera-se essencial a oferta de uma multiplicidade de eventos ligados aos setores vocacionais da Capital. Para isto, é de fundamental importância o desenvolvimento de ações estratégicas de caráter permanente entre os setores público e privado para o crescimento do setor de turismo de negócios no município.

Como qualquer outro setor de atividade, o turismo acarreta no município impacto de dimensões econômica, social, cultural e ambiental. E, entendendo o turismo como um setor relevante para a economia de Goiânia, faz-se necessário a disponibilidade de recursos financeiros para investir na captação e planejamento destes eventos.

Ressalta-se ainda que as demandas ao trade turístico estão alinhadas com os interesses de diversos setores empresariais da economia e com a sociedade goianiense, razão pela qual merecem ser tratadas com prioridade.

A exploração mais eficiente da infraestrutura e recursos disponíveis na capital goiana deve estar totalmente alinhada com os objetivos centrais estabelecidos pelo Codese de uma Goiânia moderna, voltada ao desenvolvimento econômico e social e, ao mesmo tempo, preocupada com a sustentabilidade ambiental.

5.1.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento econômico

Diretriz 01 - Promover a identidade do município de Goiânia

Propostas

- Identificar os aspectos sócio-culturais que traduzem a identidade de Goiânia no contexto nacional;
- Coordenar políticas transversais com enfoque na identidade do município;

- Criar programas de divulgação e fortalecimento da identidade de Goiânia;

Diretriz 02 - Transformar Goiânia no principal cluster do agronegócio brasileiro

Propostas

- Elaborar e implantar Plano Diretor de Logística com foco em tornar o município um centro de referência na cadeia de valor de transporte e logística voltada ao agronegócio;
- Implantar um Centro Tecnológico propiciando um ambiente de cooperação entre a universidade, laboratórios de pesquisa, empresas de alta tecnologia, FAEG, prefeitura e produtores locais, com convergência de pesquisas voltadas ao agronegócio;
- Realizar eventos periódicos de aproximação entre empresários, pesquisadores e outros atores do Centro Tecnológico;
- Criar uma agência privada para promover parcerias com instituições públicas de pesquisa agropecuária;
- Criar um Polo Intermodal de Transporte (avaliar em a plataforma logística de Goiás);
- Criar uma pressão política para o funcionamento da Ferrovia Norte Sul;
- Promover a realização de grandes feiras de tecnologia agropecuária no município, reforçando para Goiânia a identidade de ser a capital do agronegócio brasileiro;

Diretriz 03 - Tornar Goiânia uma cidade inteligente considerando seus principais eixos de vocação

Propostas

- Implantar um centro de controle e gerenciamento (dados centralizados) que integre os vários setores de prestação de serviços públicos em um ambiente único. Fomentar ainda a gestão integrada entre Município, Estado e União (Ex: modelo do Rio de Janeiro);
- Criar um Comitê gestor de transparência para estruturação das informações de dados da prefeitura propiciando o acesso da população às informações sobre investimentos, gasto pessoal, licitações (incluindo Câmara Municipal, MP, Tribunal de Contas);
- Centralizar a definição da plataforma tecnológica a ser utilizada pelos órgãos públicos municipais, com capacidade de integrar com as soluções hoje existentes;
- Conectar a infraestrutura física e a digital definindo a utilização de plataformas de tecnologia que conversem entre si, através de parcerias;
- Criar ferramenta tecnológica de auxílio no fortalecimento das associações de bairro em seus monitoramentos.
- Adotar ferramentas de colaboração possibilitando à população publicar problemas e avaliar serviços públicos (exemplo de ferramenta disponível do mercado é o Colab.re);
- Realizar estudos sobre a dinâmica de Goiânia para os próximos anos (êxodos, regiões de tensão) com o intuito de aplicar de forma mais assertiva o conceito de cidades inteligentes;
- Promover concessões, com regras claras, em relação a diversos serviços como: inteligência de gestão nos processos

de transporte urbano; soluções para estacionamento; soluções para ampliar o uso de bicicletas; internet livre em parques e locais públicos de grandes aglomerações.

Diretriz 04 - Fortalecer em Goiânia fatores condicionantes para a inovação e empreendedorismo nas áreas de ciência, tecnologia e indústria criativa

Propostas

- Aplicar os recursos do Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia de Goiânia, com destinação de acordo com seu decreto de constituição nº 377 de 28 de fevereiro de 2002;
- Criar marco legal de ciência, tecnologia e inovação, permitindo o município receber recursos para pesquisa e inovação do governo Federal (Lei da Inovação);
- Criar uma fundação de pesquisa da prefeitura para captação de recursos financeiros e aplicação em inovações tecnológicas (inspirar no modelo de sucesso do município de Ribeirão Preto);
- Priorizar em marco legal a concessão de benefícios de incentivos fiscais e/ou financeiros exclusivos para empreendimentos ambientalmente sustentáveis que contribuam com tecnologia e inovação no município;
- Agilizar os processos, reduzindo a burocracia para a abertura de empresas (a exemplo de Santiago);
- Estruturar um programa de divulgação das oportunidades de negócios da cidade de Goiânia para atração de grandes players internacionais do setor de TIC nos setores de vocação da cidade;
- Criar incentivos para que incubadoras, aceleradoras de empresas, condomínios tecnológicos se instalem em prédios localizados na região central de Goiânia, gerido por uma CT ou PPP, para as indústrias criativas e empreendedores de pequenos negócios;
- Criar incentivos exclusivos para o fortalecimento de empresas de base tecnológica inovadoras nos setores vocacionais de Goiânia;
- Mapear empresas e instituições de ensino que trabalham com inovação nos principais setores econômicos de Goiânia proporcionando maior integração entre os *stakeholders*;
- Promover educação contínua para formação da mão de obra de TIC, através das empresas, com incentivos fiscais (ISS Tecnológico);
- Promover competições através de eventos para inovações tecnológicas que auxiliem na gestão do município ou demandas coletivas da sociedade;
- Mapear as demandas do município e sociedade local. Posteriormente, conceder bolsa tecnológica para universitários, mestrandos e doutorandos requisitando o desenvolvimento de pesquisas ou projetos focados nas demandas sociais da Prefeitura, conforme resultado do mapeamento realizado;

Diretriz 05 - Desenvolver o setor de turismo na Capital Goiana

Propostas

- Criar programas de cooperação público-privada;

- Implantar um novo modelo para a AGETUL (formato autarquia), contemplando melhor estrutura, pessoal capacitado e políticas claras para a gestão do turismo municipal;
- Reestruturar o COMTUR com gestão compartilhada entre poder público e trade;
- Formatar projetos de lei ligados às atividades de turismo com participação do trade, através do COMTUR;
- Estruturar o órgão municipal de turismo, com aporte de recursos e planejamento com foco em promoção e apoio a eventos qualificados para Goiânia;
- Fazer um mapeamento dos modelos de gestão público-privadas (PPP, OS) existentes e apontar novas oportunidades. Abrir nas áreas que temos deficiência como administração de museus, criação de novos pontos turísticos, onde a prefeitura subsidiará através de isenção de impostos, área etc.;
- Instituir um programa de ordenamento legal de incentivo ao turismo (moda, saúde, esporte, religioso, gastronomia e eventos);
- Recriar o Fundo Municipal do Turismo a partir de estudo elaborado pela CT de Turismo do Codese;
- Criar lei de incentivo (através de editais) para promover mais eventos e ações que estimulem a população a utilizar mais os atrativos e equipamentos turísticos;
- Definir critérios de apoio e incentivos financeiros a eventos, por parte da prefeitura, com base na análise prévia do calendário oficial de eventos do Goiânia Convention;
- Adotar como oficial a identidade visual a ser criada pelo GC&VB para uso na comunicação institucional do município (exemplo Sou Curitiba);
- Alinhar as necessidades e formas de divulgação do destino Goiânia envolvendo os setores público e privado (alocação de recursos, atuação distintas, ações conjuntas);
- Desenvolver programas e campanhas para que o goianiense conheça e valorize os atributos turísticos, culturais e sociais da cidade, além de preservar o patrimônio existente;
- Realizar levantamento histórico, revitalização, funcionalidade e roteirização dos atrativos culturais do município;
- Planejar o uso turístico da Vila Cultural e Casa do Turista;
- Desenvolver projeto educação patrimonial;
- Promover concurso para criação de ícone do turismo em Goiânia, em parceria com universidades que atuam nesta área;
- Criar projetos para captação de recursos concedidos pelo Governo Federal para aplicação no conjunto do patrimônio histórico do Art Déco e Museus e Centros culturais (IPHAN, IBRAM);
- Elaborar e implementar projetos de revitalização do centro histórico de Goiânia, como exemplo: projeto descritivo de revitalização do mercado aberto (SOS Centro); retomar o Projeto Cara Limpa; Projeto Mobiliário Urbano de Goiânia; projeto econômico de incentivo de uso das áreas do centro (renúncia fiscal - ISSQN e IPTU);
- Instituir um setor (dentro do órgão municipal de turismo) responsável pela gestão e implementação dos projetos supracitados, com profissional capacitado para a função;
- Criar uma legislação específica e unívoca que regule atividades de lazer e turismo (AMMA e Agência de Turismo Eventos e Lazer), reduzindo a burocracia de sua utilização para realização de eventos;

- Implantar o Projeto do Polo Gastronômico (Lago das Rosas);
- Desenvolver um circuito cultural e gastronômico (Rua do Lazer, Cine Ouro, Mercado Central, Teatro Goiânia, Grande Hotel, Mercado Popular);
- Criar um Museu de Ciência Interativo, em parceria com a UFG;
- Consolidar parcerias com instituições que realizam pesquisas e criar uma política de incentivo à pesquisa turística;
- Em parceria com o trade turístico, definir um modelo de sistematização e medição dos impactos do setor;
- Criar meios de divulgação e socialização das informações sobre o turismo;

Diretriz 06 - Goiânia, centro de referência da moda

Propostas

- Modernizar e reconfigurar os centros de comércio tornando-os cluster avançado da moda (economia criativa e inovação);
- Criar Normas Técnicas, Certificação e selos de qualidade;
- Implantar Polo de Lavanderia para o setor de vestuário de moda;
- Reestruturar o bairro de Campinas e a Avenida Bernardo Sayão com ênfase em ações como:
 - ✓ instalação de parquímetros
 - ✓ criação de políticas de incentivo a implantação de estacionamentos privados
 - ✓ decoração urbana em datas comemorativas
 - ✓ disponibilização de rede aberta de internet em pontos estratégicos dos bairros
 - ✓ instalação de placas de informação sobre os estabelecimentos, por quarteirão, e viabilizar a migração destes dados para um sistema digital de informação
 - ✓ criação de políticas de incentivo à readequação das fachadas e padronização das calçadas
- Revitalizar a Praça do trabalhador.

5.1.3 Indicadores econômicos (Tendências e/ou outros escolhidos)

5.2 Eixo de Desenvolvimento Ambiental e Urbanístico

O planejamento urbano e ambiental é processo de extrema importância para os centros urbanos atualmente, auxiliando na ocupação racional e no equilíbrio ambiental. Não deveria ser desvinculado das políticas de desenvolvimento, pois está diretamente relacionado à qualidade de vida. Nos grandes centros urbanos, é bastante visível o quadro de miséria social com grande percentual da população residindo em áreas ilegais, clandestinas, favelas e de risco.

O enfrentamento dos graves problemas que atingem a população requer soluções articuladas de planejamento e gestão urbanos. Nesse contexto, a formulação de políticas públicas urbanas adequadas é fundamental, incluindo-se as relativas ao uso e à ocupação do solo urbano, à habitação e à infraestrutura, visando a contribuir para a construção de ambientes urbanos equilibrados e mais justos e menos degradantes do meio ambiente natural.

5.2.1 Estratégias de desenvolvimento urbanístico

No último século, o Brasil recebeu uma urbanização intensa e em grande parte desordenada. As cidades brasileiras atuais são o reflexo de uma sociedade antagônica. O desenvolvimento urbano demonstra esse antagonismo social e revela os conflitos vividos no meio intra-urbano. Para buscar modificar esse quadro, é importante considerar a análise do espaço urbano como palco privilegiado para transformação dessas crescentes contradições, vinculando-o essencialmente a uma posição política, em que os papéis do Estado (Poder Público) e das reivindicações sociais no urbano assumem centralidade no debate necessário para promover mudanças.

Durante muitas décadas, poucas foram as cidades que receberam um planejamento e uma infraestrutura adequada. Neste sentido, um possível caminho para a continuidade da expansão urbana e a remodelação de cidades já consolidadas pode ser pautado pelo planejamento urbano sustentável. O tema da qualidade de vida tem sido uma problemática emergente que interfere no presente e futuro das cidades e, como um campo recente de estudos, tem contribuído para o fortalecimento do debate acerca de um maior desenvolvimento social nas cidades.

Os problemas da vida urbana, como todo problema público, é uma questão de políticas públicas e a busca para a solução de tais problemas deve mobilizar os diferentes atores sociais: poder executivo, legislativo, sindicatos, associações, partidos políticos, sociedade em geral. Um planejamento urbano que leve em consideração o meio ambiente e atente para um desenvolvimento sustentável - seja nas áreas de habitação, saneamento, mobilidade e preservação ambiental - é tão importante quanto a conscientização do indivíduo sobre padrões de consumo e respeito ao espaço em que se vive.

Diretriz 01 - Adequar trechos da rede viária favorecendo a acessibilidade e circulação do pedestre e priorizando a segurança

Propostas

- Término da Via Marginal do Córrego Cascavel;
- Término da Via Marginal Capim Puba, ligando a Marginal do Córrego Botafogo à Av. Leste-Oeste;

- Conclusão da Via Marginal do Córrego Botafogo, entre a Avenida Jamel Cecílio e 2ª Radial;
- Conclusão da Avenida Leste-Oeste;
- Contorno Sudoeste, entre a BR-060 e GO-070;
- Via Parque Norte, ligando a BR-153/060 à GO-070;
- Extensão da Avenida Goiás Norte até Goianira e Inhumas;
- Implantação do Grande Anel Viário da região metropolitana de Goiânia;
- Ampliação da via de acesso da Avenida Vera Cruz (duplicação da avenida para melhoria no acesso ao novo terminal aeroviário).

Diretriz 02 - Implantar a rede estrutural de transporte coletivo e requalificar os espaços públicos adjacentes

Propostas

- Requalificar e/ou implantar corredores exclusivos, sendo:
 - Corredor Anhanguera
 - Corredor Goiás
 - Corredor Mutirão
 - Corredor T-9
 - Corredor T-7
 - Corredor Leste-Oeste
- Requalificar e/ou implantar corredores preferenciais, sendo:
 - Av. 3º Radial, Av. Antônio Queiroz Barreto, Av. Contorno, Av. Engler
 - Av. Castelo Branco e Av. Mutirão
 - Av. Independência
 - Av. T-63
 - Av. Eurico Viana, Av. 2ª Radial, Av. Emílio Póvoa, Av. Jaime Gonzaga e Av. Leonardo da Vinci
 - Av. C-104, Av. José Moraes Neto e Av. Aruma
 - Corredor Av. Veneza e Av. Bandeiras
 - Av. 24 de Outubro e Av. Perimetral
 - Av. Pio XII, Av. Aderup
 - Nazareno Roriz, Av. Sonnenberg, Av. Pedro Ludovico, Av. C-15
 - Av. Araguaia, Av. Paranaíba e Av. Tocantins
 - Av. Vera Cruz, Av. São Francisco e Av. José Monteiro
 - Av. Pedro Ludovico - Rodovia BR-060

- Rodovia GO-060
 - Rodovia GYN- 024
 - Rodovia GO-070
- Melhorar o acesso terrestre ao aeroporto (transporte público/ônibus executivo).

Diretriz 03 - Requalificar e urbanizar espaços e equipamentos públicos de convivência

Propostas

- Requalificar, prioritariamente, os bairros: Setor Central, abrangendo o Centro Histórico; Setor Campinas; Setor Sul; Jardim Botânico e bairros adjacentes; Região Noroeste. Buscar desenho urbano adequado, incluindo paisagismo, arborização e paisagem, que levem a uma experiência prazerosa da convivência urbana;
- Requalificar espaços públicos (praças, parques e áreas verdes livres) e as calçadas adjacentes aos corredores de transporte público;
- Reestruturar o Parque Mutirama/Planetário e Museu Ornitológico/Zoológico;
- Promover gestão junto ao Governo Estadual e Federal para requalificação do Autódromo Internacional de Goiânia e Centro Cultural Oscar Niemeyer;
- Realocação para local mais adequado, revitalização e requalificação do espaço do Parque Agropecuario de Goiânia e Hipódromo da Lagoinha;
- Finalizar e recuperar os Parques Flamboyant e Cascavel;
- Elaborar projeto executivo e implantar 70% do Parque Metropolitano Meia Ponte;
- Elaborar projeto executivo e implantar 70% do Parque Ribeirão João Leite;
- Implantar 100% do Parque Macambira Anicuns com adequações ao projeto para torná-lo economicamente viável;
- Recuperar e preservar as áreas de preservação permanente relativas às drenagens naturais.

Diretriz 04 - Saneamento ambiental e drenagem urbana

Propostas

- Universalizar a coleta e tratamento de esgoto;
- Atingir 80% de cobertura e integração da rede de drenagem urbana na região metropolitana de Goiânia;
- Eliminar 100% das erosões da macrozona construída;
- Eliminar tratamento público dos resíduos sólidos produzidos nas residenciais e comércios - Programa Resíduo Zero;
- Implantar o Projeto Índice da Qualidade do Ar - IQAR.

Diretriz 05 - Mobilidade, acessibilidade e logística urbana

Propostas

- Estabelecer política de estacionamentos que contribua com o gerenciamento da mobilidade e o resgate da vida do bairro;
- Elaborar projetos de requalificação das vias públicas que priorizem:
 - a vitalidade no interior dos bairros com prioridade ao pedestre e ao ciclista
 - conexão interbairros relacionada aos corredores de transporte coletivos e ciclovias
- Fomentar e apoiar a elaboração de uma proposta de financiamento social (subsídio público) da melhoria da qualidade do transporte coletivo da Região Metropolitana de Goiânia, uma vez que o modelo de cidade compacta adotado na capital depende da qualidade do modo coletivo para ser efetivado;
- Implantar sistema cicloviário integrado à rede estrutural de transporte coletivo;
- Criação e implantação de um projeto de endereçamento domiciliar em Goiânia, de maneira que todos os imóveis sejam identificados por rua e número;
- Acompanhar a execução e implantação do Plano de Mobilidade, a partir da elaboração de uma pesquisa origem e destino metropolitana, que permita gerar informações para o planejamento da mobilidade na capital;
- Instituir as ligações interbairros;
- Implantação de sinalização de orientação;
- Solução de pontos negros de tráfego, como nas mediações do shopping Flamboyant e Avenida 85;
- Apoiar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado para a Região Metropolitana de Goiânia, contribuindo para o equilíbrio das políticas urbanas, a redução da dispersão metropolitana, a consolidação de economias locais e a redução de movimentos pendulares em direção à Goiânia.

Diretriz 06 - Incentivar a preservação das nascentes por meio de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Propostas

- Criar Fundo de Sustentabilidade para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA);
- Criar uma taxa para recuperação ambiental e proteção dos mananciais, inserida na cobrança mensal das contas de clientes da Saneago, contemplando todos os municípios abastecidos pelos mananciais do João Leite e Meia Ponte, e isentando a população mais carente;
- Fortalecer a cadeia produtiva de móveis, através de incentivo de PSA para produtores que cultivarem reflorestamento mix de espécies de madeiras nas áreas dos mananciais do João Leite e Meia Ponte;
- Explorar e incentivar o Turismo Ecológico/Rural, com incentivo de PSA;
- Incentivar a produção orgânica de alimentos (criação de agrovilas) com a oferta de Pagamentos por Serviços Ambientais. De forma paralela, proporcionar a capacitação em agroecologia (agricultura orgânica), através de parcerias público-privadas; incentivar o consumo destes alimentos com ações de marketing; utilizar meios de fomentar a comercialização dos produtos.

Diretriz 07 - Combater localmente o aquecimento global

Propostas

- Incentivar a implantação de edifícios verdes;
- Investir prioritariamente na mobilidade urbana;
- Implantar densa arborização urbana;
- Elaborar plano de utilização de lâmpadas LED nos edifícios e na iluminação pública;
- Utilizar o reservatório de abastecimento de água do João Leite para geração de energia fotovoltaica (incluir dados, conforme reunião do dia 08 de junho)

Diretriz 08 - Fomentar o reordenamento da ocupação urbana

Propostas

- Revisão do Plano Diretor;
- Revisão da legislação urbanística complementar;
- Elaboração do plano de ação de interesse social;
- Elaboração de plano de regularização fundiária;
- Criar um Plano de Urbanização Básico (PUB). Através de um levantamento das delimitações das áreas rurais dos municípios limítrofes de Goiânia, a capital precisa ser a indutora desta discussão com todos os municípios vizinhos, propiciando o estudo prévio dos eixos de mobilidade, áreas de risco, adensamento e principais infraestruturas para as áreas de possível expansão urbana;

5.2.3 Indicadores urbanísticos (Tendências e/ou outros escolhidos)

5.3 Eixo de Desenvolvimento Social

O projeto de uma cidade mais justa passa, inevitavelmente, pela contínua busca pela diminuição da pobreza e a aplicação dos direitos cabentes a todos os cidadãos. Muitos aspectos estão envolvidos nessa trajetória, desde o incentivo à educação infantil, à disponibilização de trabalho, moradia e segurança, em níveis que estejam ao alcance de toda a população. Por isso, os investimentos planejados e estratégicos na área precisam receber atenção especial.

Por seu significado tão amplo, o desenvolvimento social acaba sendo um dos aspectos mais importantes numa gestão, uma vez que o sucesso nessa área reflete em todos os demais indicativos de qualidade de vida. Mais do que isso, uma boa política de desenvolvimento social contribui para o perfeito funcionamento da máquina pública, que se fortalece em diferentes aspectos, efetivando o conceito de justiça e igualdade.

No entanto, a promoção do desenvolvimento social nas atuais condições da sociedade globalizada e informatizada requer, necessariamente, uma mudança de paradigma de ação: ações pontuais e isoladas precisam dar lugar a redes horizontais de cooperação, que possibilitem maior intercâmbio e eficácia na implementação de projetos e políticas públicas na área social.

5.3.1 Estratégias de desenvolvimento social

Entende-se por desenvolvimento um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição com equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça. O desenvolvimento não se refere apenas à economia, ao contrário, a economia deve ser tomada em função do desenvolvimento. Um dos maiores desafios da sociedade atual é promover o desenvolvimento centrado no homem. Pensar esse tipo de desenvolvimento pode ser aparentemente simples, mas demanda uma revolução de ideias e práticas sociais, que possam orientar as políticas públicas no setor.

5.3.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento social

Diretriz 01 - Tornar Goiânia capital de referência em atendimentos médicos

Propostas

- Estimular PPS em saúde pública;
- Incentivar a especialização dos serviços de saúde;
- Investir continuamente na capacitação de mão de obra capaz de atender de maneira excelente esse novo perfil de pacientes;
- Buscar incentivos fiscais em âmbito federal e municipal para financiamentos tecnológicos;
- Reestruturar o setor de saúde no município;
- Planejar eventos em conjunto como trade turístico;
- Buscar representatividade do segmento no cenário político local e nacional;
- Oferecer anualmente pacote de exames de prevenção;
- Disponibilizar atendimento gratuito com nutricionista e academia pública;

- Aumentar o atendimento por especialistas através de um novo modelo;
- Criar um modelo para melhoria da saúde pública, utilizando a infraestrutura existente hoje adicionada as ideias do modelo AMES.

Diretriz 02 - Promover e garantir educação de qualidade e universalizada

Propostas

- Garantir o atendimento a todos aqueles que procurarem por ensino infantil para crianças de 0 a 3 anos. Finalizar as obras de todos os CMEIS em construção;
- Universalizar a educação infantil na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos de idade, de acordo com o Plano Municipal de Educação;
- Garantir recursos diretos na escola, contribuindo com a resolução mais rápida das demandas;
- Garantir que todo recurso público destinado à educação seja aplicado nas redes públicas de ensino;
- Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental;
- Superar o analfabetismo absoluto em Goiânia e reduzir o analfabetismo funcional ampliando a oferta da EJA;
- Estabelecer parcerias para instituir projeto permanente desenvolvido em escolas e áreas públicas municipais, em horários alternativos, cursos de línguas, artes e práticas esportivas;
- Fazer campanhas para avançar em escola integral (ocupar o tempo na escola com prática esportiva, manifestação artística e educação cidadã/fiscal e financeira - ampliação ano a ano); utilizar ginásios públicos (e parques) com escalonamento de horários. Contratar professores nas áreas mencionadas e estimular os estágios para reduzir o custo do programa.
- Reduzir as taxas de evasão, reprovação e distorção idade-série no ensino fundamental e no ensino médio;
- Buscar parcerias com outros entes públicos, com o setor privado e terceiro setor para qualificação profissional de jovens a partir de 16 anos, contribuindo para empregabilidade, empreendedorismo, geração de renda e para redução da criminalidade;
- Elaborar plano de distribuição dos equipamentos de educação infantil pelo tecido urbano de Goiânia;
- Requalificar os equipamentos educacionais existentes e construir novos conforme demografia dos bairros;
- Construir equipamentos educacionais em tempo integral estrategicamente distribuídos pelo tecido urbano de Goiânia;
- Garantir às escolas infraestrutura necessária para qualidade do ensino, estabelecendo cronograma de análise e reestruturação e reforma das escolas municipais;
- Promover a utilização de ferramentas de TIC's nas escolas;
- Qualificar os profissionais garantindo equipe capacitada para atender a educação inclusiva.

Diretriz 03 - Segurança

Propostas

- Articular demandas de Segurança pelo Chefe do Executivo Municipal com níveis federal, estadual e com a região metropolitana, através do Gabinete de Gestão Integrada Municipal - GGIM, sendo:

- Aplicar os procedimentos consagrados e as melhores práticas de gestão;
- Investir na qualidade de vida e do trabalho do operador de segurança pública;
- Agir com tolerância zero em relação a condutas não éticas no combate ao crime;
- Adquirir e produzir tecnologia para as operações e operadores de segurança pública;
- Premiar e padronizar boas práticas;
- Planejar e executar estrategicamente as ações de segurança pública;
- Qualificar continuamente, e de forma certificada, os operadores de segurança pública;
- Efetuar policiamento de proximidade (polícia comunitária e ações de prevenção pela Guarda Civil Metropolitana);
- Dialogar permanentemente com todas as entidades da sociedade civil;
- Sistematizar de forma harmônica as ações dos agentes e instituições de segurança pública no município de Goiânia;
- Estabelecer instrumentos para mensurar resultados, produtividade e nível de eficiência e eficácia na entrega dos serviços de segurança;

- Trabalhar a intervenção ambiental objetivando evitar/reduzir o ato infracional, destacando-se os seguintes pontos essenciais:

- Realizar estudo urbanístico e arquitetônico dos espaços públicos e privados com ótica na segurança (desenvolvimento de política pública)
- Implantar projetos de iluminação pública, nos seguintes moldes: priorização das calçadas; iluminação adaptada a arborização evitando sombras densas; estrutura de iluminação de forma a evitar o vandalismo e furto de cabos de energia e com possibilidade de alterações futuras (principalmente em relação à arborização); sistema eficiente de reposição; evitar luminosidade em excesso; optar pela preferência de mais pontos de luz média a menos pontos de luz forte; distribuir a iluminação de praças e parques de forma a contemplar a maior área possível, bem como iluminar com maior intensidade as rotas principais de deslocamento dentro destas áreas
- Tomar medidas preventivas, relacionadas ao paisagismo, e que auxiliam no reforço à segurança como: adaptação ao sistema de iluminação; redução da utilização de espécies com massa verde muito densa que reduzem a permeabilidade da luz e da visão; galhos mais baixos devem estar acima de 2,10 metros; isolar matagais em área urbana, onde não existe possibilidade ou interesse na sua utilização como espaço de lazer, principalmente quando apresentam alguma conveniência para uso como atalho
- Propiciar em praças e parques a permeabilidade de circulação, maior visibilidade e variedade de itinerários
- Analisar a real necessidade da presença de banheiros públicos em praças e parques. Quando necessário construí-los nos seguintes moldes: em linha reta, evitando cantos escondidos (formato em "L"); existência

mínima de controle de acesso e manutenção (um zelador que permaneça no seu interior); iluminação permanentemente adequada e portas com vão inferior que permitam controlar a presença de pessoas em seu interior; paredes divisórias que evitem furtos inexistindo vãos inferiores; existência de pequenas prateleiras que evitem que se tenha de depositar pertences no chão enquanto se usa o espaço

- Investir em ações mais eficazes no combate à violência (repressão qualificada), sendo:

- Integrar e sistematizar a segurança pública, através do envolvimento dos operadores públicos e privados da segurança, como a Guarda Civil Metropolitana, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, empresas de segurança privada (regularmente constituídas através da Lei Federal nº 7.102/83), Exército, Ibama, Abin;
- Criar uma Central de Operações de Segurança que abrigue todas as forças de segurança, inclusive órgãos municipais, potencializando as ações e compartilhando os recursos tecnológicos;
- Envolver os órgãos municipais detentores de poder de polícia (SMT, AMMA, SEFIS, etc.) para realização de atividades com viés de segurança, executadas de forma integrada com forças policiais para neutralização de fatores de risco que possam originar crimes;
- Ampliar a ação do Observatório de Segurança Pública Municipal, investindo em tecnologias de segurança eletrônica como: CFTV (Circuito fechado de TV), reconhecimento de placas de veículos (OCR), controle de acesso biométrico nos prédios públicos municipais e demais tecnologias. Trabalhar de forma eficaz para que estas tecnologias possam gerar informações que propiciem a antecipação ágil da ação criminosa
- Estruturar, de forma sistematizada e informatizada, a coleta de dados para formatação e acompanhamento de indicadores municipais que contribuam na elaboração de políticas públicas que visam aumento da taxa de esclarecimento de homicídios (dados do Ministério da Justiça apontou média nacional de apenas 8% de homicídios esclarecidos)

- Enfrentamento das dinâmicas de camelotagem e comércio ambulante irregular e de suas vertentes criminosas;
- Regulamentar, fiscalizar e, quando preciso, cassar alvará de licença de funcionamento de bares e demais estabelecimentos que comercializam bebidas alcóolicas;
- Fiscalizar o correto funcionamento de desmanches;
- Fiscalizar do trânsito, em cooperação com os governos estaduais;
- Combater o transporte público clandestino;
- Implementar a regularização fundiária;
- Regulamentar e fiscalizar eventos e festividades públicas;
- Combate à poluição sonora e visual;
- Enfrentamento dos problemas causados pela ocupação irregular de estacionamentos públicos e pelos "flanelinhas";

Diretriz 04 - Estabelecer programas e políticas para erradicação da pobreza nesta Capital

Propostas

- Construir uma política pública que envolva a integração das secretarias e órgãos para fomentar o desenvolvimento econômico/social com foco na redução da desigualdade entre as regiões de Goiânia;
- Fazer o levantamento das reais necessidades das regiões relativas aos serviços públicos prestados pela Administração Pública e implementar as melhorias necessárias (mapeamento das regiões: número de escolas, hospitais, praças, postos de saúde...), propiciando um equilíbrio na distribuição dos equipamentos públicos;
- Fazer campanhas semestrais nas regiões que comportem a instrução e regularização de documentos pessoais dos cidadãos;
- Levantamento em todos os bairros quanto à acessibilidade aos serviços públicos municipais: esgoto, coleta seletiva, energia elétrica, transporte, escolas, CMEIS e demais serviços cuja responsabilidade é municipal (cadastrar os serviços prestados, bairro por bairro);
- Ministrando cursos de educação financeira, iniciando pelas regiões que possuem menor poderio econômico;
- Fomentar as condições de criação de capacidades empreendedoras nas pessoas de baixa renda;
- Fazer campanhas sobre empreendedorismo de pequenos negócios concomitante com as campanhas de educação financeira;
- Melhorar as condições de acesso ao crédito através do "Banco do Povo";
- Fomentar a criação de empregos nas regiões de baixo índice econômico.

Diretriz 05 - Desenvolver potencialidades e criar oportunidades de socialização para pessoas que se encontram em situação vulnerável

Propostas

- Elaborar programas de cunho social que coordenem esforços voltados à assistência da classe goianiense mais carente definida a partir de parâmetros de renda e vulnerabilidade;
- Estimular o acesso dos vulneráveis aos diferentes meios de convivência social, tanto em infraestrutura quanto em oportunidades;
- Avançar em escola integral para as crianças sem família ou para crianças com família desestruturada (ocupar o tempo na escola com prática esportiva, manifestação artística e educação cidadã/fiscal e financeira - ampliação ano a ano); utilizar ginásios públicos (e parques) com escalonamento de horários; **(Colocar em Educação ?)**
- Criar espaços de vivência sociocultural para população jovem e suas famílias e programas culturais e esportivos que fomentem a convivência familiar;
- Criar centros de convivência (junção jovem e idoso);
- Criar unidades de acolhimento no período diurno para idosos e pessoas com deficiência física ou mental;
- Criar condomínios residenciais inclusivos para idosos, adolescentes e crianças sem lar, pessoas com deficiência física ou mental;
- Instituir centro de referência de apoio aos portadores de necessidades especiais, direcionar políticas públicas voltada especificamente para esta classe;

- Propiciar mobilidade urbana inclusiva - infraestrutura da cidade (aqui ou mobilidade ?)
- Elaborar campanhas socioeducativas sobre inclusão;
- Instituir centro de referência da mulher (orientação: jurídica, saúde, combate a violência, educação e capacitação profissional e outros);
- Reduzir o índice de vulnerabilidade juvenil através de políticas públicas de saúde, educação, esporte, lazer, capacitação e qualificação do jovem;
- Criar programas para recuperação e integração social dos jovens que cometeram atos infracionais e suas famílias. Estimular nestes jovens a educação financeira e empreendedora, bem como criar programas de metas para aqueles que estiverem na escola. Incluir estes jovens nos projetos supracitados, dando-lhes responsabilidades na condução de programas voltados para a educação, cultura e esporte. Ocupação de tempo de forma responsável e saudável, voltados à cidadania, educação e empregabilidade;
- Fortalecer políticas públicas, prevenção ao uso de drogas e apoio/tratamento aos dependentes químicos e suas famílias. Estimular educação financeira e empreendedora, bem como criar programas de metas para aqueles que estiverem na escola. Incluir estes jovens nos projetos supracitados, dando-lhes responsabilidades na condução de programas voltados para a educação, cultura e esporte. Ocupação de tempo de forma responsável e saudável, voltados à cidadania, educação e empregabilidade;
- Realizar levantamento real das escolas em situação de risco. Seja na infraestrutura, seja na presença de jovens infratores, através de entrevistas com diretores e professores das escolas. Com o resultado, estruturar programas específicos voltados à educação e cultura. Caso necessário, ao período de adaptação, melhorar a segurança nas escolas por determinado período, até que o programa reestabeleça a ordem. Estimular a presença do Programa de Educação Fiscal (decreto 509/fev de 2016) e Cidadã;
- Fazer um levantamento das entidades que já possuem um trabalho voltado aos grupos de vulneráveis. Estimular e fiscalizar para que se tornem "entidade de interesse público", estipulando metas para que possam receber recursos públicos para continuidade e melhoramento dos programas.

Diretriz 06 - Disseminar a educação cidadã/fiscal desenvolvendo pensamento crítico e compreensão da responsabilidade de todos enquanto cidadãos

Propostas

- Desenvolver, implementar, apoiar e acompanhar o processo de educação cidadã/fiscal em todas as instituições que compõem a administração pública municipal, inclusive nas escolas. Trabalhar junto com a sociedade organizada o conteúdo programático de conscientização de toda a sociedade do que é ser uma pessoa cidadã. Fazer campanhas publicitárias, aderindo-se ao Programa de Educação Fiscal (decreto 509/fev de 2016);
- Estar receptivo às reivindicações da sociedade melhorando os canais desta comunicação.

Diretriz 07 - Valorizar a diversidade e promover a quebra de preconceitos

Propostas

- Construção e manutenção de parques, centros culturais, casas e espaços de cultura públicos, abrangendo todas as regiões administrativas do município, com foco na propagação do tema;
- Obedecer as diretrizes orçamentárias investindo de maneira eficiente o uso do recurso público aos programas culturais;
- Realizar consultas públicas à sociedade organizada para o planejamento e execução de ações voltadas à valorização da diversidade;
- Elaborar campanhas inclusivas de igualdade e respeito pela diversidade nos níveis vivencial, social e cultural.

5.3.3 Indicadores sociais

5.4 Eixo de Desenvolvimento da Gestão Pública

Um processo eficiente de gestão pública pressupõe a capacidade de planejar estrategicamente. Uma administração pública que pretenda ser realmente eficiente na gestão dos interesses da coletividade deve, necessariamente, estruturar de forma correta e ordenada o seu sistema de controle interno, senão por exigência legal, por dever de moralidade administrativa e respeito ao cidadão.

A adoção de boas práticas relacionada à Gestão Pública constitui, também, um conjunto de mecanismos através dos quais investidores de outros setores, incluindo impostos pagos por cidadãos, protegem-se contra desvios de ativos por indivíduos que têm poder de influenciar ou tomar decisões em nome da cidade que é administrada. O fato é que todos nós desejamos um setor público eficiente, ágil e de qualidade. Para isso é preferido reconhecer os problemas da cidade e procurar resolvê-los através de uma boa preparação na administração desta mesma cidade.

5.4.1 Estratégias de desenvolvimento da gestão pública

Para atender à crescente demanda da sociedade por serviços de qualidade, realizados com os recursos disponíveis e de forma transparente, tornou-se essencial para a administração pública modernizar a sua gestão, buscando novos modelos. Afinal, já não basta ter bom planejamento, estabelecer objetivos, metas e estratégias, se não há ferramentas para monitorar, avaliar, corrigir e redirecionar os seus processos em busca da eficiência.

5.4.2 Diretrizes e propostas para o desenvolvimento da gestão pública

Diretriz 01 - Promover a participação da comunidade nas políticas e programas públicos

Propostas

- Articular a promoção de fóruns, seminários ou reuniões de consulta pública, no intuito de ouvir a comunidade sobre os temas de sua competência;
- Identificar formadores de opinião da sociedade goianiense, como síndico, presidente de associação bairro, de feiras e afins. E, por eles, conhecer as reais necessidades e problemas para formulação das políticas públicas;
- estabelecer e instituir o sistema único de gestão e integração entre as secretarias (melhoria no sistema de informação/informática).

Diretriz 02 - ????????

Propostas

- Formular diretrizes que estabeleçam o modelo de governança da Prefeitura com foco no alcance das metas estabelecidas;
- Criar e instituir o almoxarifado central;

- Posicionar-se de forma totalmente receptiva em relação à parceria com a Comunitas, para adesão imediata ao Programa Juntos Pelo Desenvolvimento Sustentável.

- Empenhar-se no alcance das ações a serem alcançadas conforme proposto pela Comunitas, sendo:

Governo 1.0 → Loteamento das secretarias por partidos. Alto investimento em comunicação e marketing. Governabilidade baseada em concessões políticas. Desequilíbrio fiscal. Alto endividamento.

Governo 2.0 → Eficiência da gestão. Reestruturação das secretarias. Gestão e equilíbrio fiscal. Planejamento estratégico. Plano de carreira. Administração por metas. Informatização

Governo 3.0 → Foco em qualidade de serviço público. Pesquisa institucional de satisfação do cidadão. Proximidade com a população e sociedade civil. Fortalecimento dos conselhos municipais. Gestão baseada em serviços.

Governo 4.0 → Serviços públicos inovadores cocriados e centrados no cidadão. *Open innovation*. Democracia direta. *Green houses* de inovação. Transparência e Governo aberto. Gestão baseada em rede.

5.4.3 Indicadores da gestão pública

6 Recomendações

O presente documento pretende aproximar a entidade civil organizada, nas suas mais variadas organizações, das decisões e ações implementadas pelo poder público. A intenção é unir as instituições acadêmicas, associações, lideranças religiosas e empresariais, Câmara Municipal e Poder Judiciário, a fim de formar um círculo de debates que, de fato, gere resultados para a sociedade. Para isso, o Codese estabelecerá um cronograma de divulgação junto a universidades, escolas e instituições religiosas. A partir da oficialização da entrega aos candidatos à Prefeitura de Goiânia, algumas estratégias devem ser traçadas junto aos agentes políticos envolvidos para regulamentar tais propostas.

Para tanto, deve a Prefeitura indicar representantes para integrar cada uma das câmaras técnicas, com a finalidade de formar o elo entre o poder público e o grupo que aponta e analisa gargalos na cidade, além de discutir com o Codese a possibilidade de definição de um recurso para investimento permanente em projetos para a cidade, em consonância com o Projeto Goiânia 2033. O prefeito eleito deve também se comprometer à imediata adesão ao "Programa Juntos Pelo Desenvolvimento Sustentável" da Comunitas, para implementação de um método de gestão pública eficiente. Como se trata de tarefas a longo prazo, o Codese recomenda, entre as eleições de 2016 e a posse do prefeito eleito, a elaboração de um documento apontando as prioridades para as ações apontadas.

Para um raio-x mais completo da realidade de Goiânia, nos seus variados aspectos, o Codese recomenda à Prefeitura de Goiânia que solicite ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que faça, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, uma análise estratificada para a Região Metropolitana de Goiânia, hoje com ____ de habitantes, visando analisar indicadores para a região comparativamente com outras regiões metropolitanas do País. Por fim, o Codese sugere a implementação de um trabalho para estimular quantitativa e qualitativamente ações culturais na cidade, uma vez que o tema não foi alvo de uma câmara técnica específica para tal fim.

7 Apoiadores

- Fundadores, associados, mantenedores, contribuintes
- entidades, empresas, conselhos

8 Agradecimentos

9 Anexos

9.1 Estudo de Competitividade de Goiânia (Tendências Consultoria)

9.2 Descritivo dos indicadores (Tendências Consultoria)